

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
CENTRO DE ESTUDOS GERAIS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
DISCIPLINA: MOVIMENTOS REVOLUCIONÁRIOS NA AMÉRICA LATINA
PROFESSOR: DANIEL AARÃO REIS
ALUNO: EVANDRO DE OLIVEIRA MACHADO

A REVOLUÇÃO CUBANA

Na segunda metade do século XVIII, o antigo sistema colonial ibérico entra em colapso. A supremacia do capital comercial dava lugar à supremacia do capital industrial. Nações como Inglaterra, França e EUA (industriais) substituiriam nações como Portugal e Espanha (comerciais) na dominação do mundo.

É neste contexto que surgem as independências latino-americanas. Cuba, somente em 1898, depois de uma guerra envolvendo os EUA e a Espanha, consegue a sua “independência”. Na verdade, os EUA – na prática – passaram a ser os donos de Cuba, substituindo a Espanha. Obrigou os cubanos a fazerem constar em sua nova Constituição (1903) o direito dos EUA de invadir Cuba para a “manutenção da ordem”, quer dizer, sempre que os seus interesses econômicos estivessem ameaçados (Emenda Platt).

A capital de Cuba, Havana, era a um tempo capital política e capital do jogo e da prostituição, muito freqüentada por milionários norte-americanos. A maioria da população era miserável. O controle da produção e exportação do açúcar (principal produto cubano), mas também de outros setores importantes da economia, pertencia a capitalistas estadunidenses.

Em março de 1952 seriam realizadas eleições. Fulgêncio Batista, um ex-sargento do exército, prevendo sua derrota eleitoral para o partido de Fidel, toma o poder através de um golpe de Estado, em 10 de março de 1952. Contando com o apoio dos EUA, instala uma sangrenta ditadura.

Fidel Castro, um jovem advogado, militante da esquerda cubana, pretendia disputar uma vaga de deputado pelo Partido do Povo Cubano nas eleições marcadas para março. Com o golpe de Estado, resolve organizar a luta armada para tomar o poder. Junto com seu irmão Raul Castro e mais 124 ativistas estudantis e outros, no dia 26 de julho de 1953, ataca o quartel de Moncada, a 20km de Santiago, o segundo quartel mais importante de Cuba. O fracasso foi total. Muitos militantes foram mortos e Fidel Castro logo foi preso.

A pressão popular obriga Fulgêncio Batista a anistiar seus presos políticos em maio de 1955, inclusive Fidel, que segue para o México, para preparar a sua volta com um novo exército.

Foi no México que Fidel Castro conheceu o lendário Che Guevara. Após longas conversas, Guevara decide participar desta nova tentativa de tomada do poder em Cuba. Em 24 de novembro de 1956, Fidel, Che e mais 80 guerrilheiros embarcam num pequeno iate de 17,5m de comprimento, de Tuxpán, no México, em direção a Cuba.

Ao chegarem à costa oriental cubana, na manhã do oitavo dia, são surpreendidos por um ataque aéreo e terrestre das forças de Batista, sobrevivendo apenas 14 guerrilheiros, dentre eles, Fidel e Che. Marcham para as montanhas a 810km a leste de Havana (a Sierra Maestra) em busca do apoio dos camponeses.

No início, há certa relutância do campesinato mas pacientemente o exército guerrilheiro vai conquistando – dia após dia – a simpatia, a confiança e o apoio direto dos camponeses. Movimentos clandestinos de Havana forneciam dinheiro para a guerrilha. Os camponeses ajudavam em tudo nas montanhas. A guerrilha vai se convertendo num exército de camponeses armados. Movia-os sobretudo a busca por um pedaço de terra, a reforma agrária.

No dia 14 de julho de 1957, a Rádio Rebelde, uma estação de rádio instalada nas montanhas de Sierra Maestra, transmitia, na voz de Fidel, a sua primeira proclamação. No início de 1958, a voz de Fidel atingia as grandes cidades cubanas.

Há outros movimentos guerrilheiros fora do comando de Fidel: no centro de Cuba, nas montanhas de Escambray, na província de Las Villas, o Diretório Revolucionário e a chamada Segunda Frente de Escambray. Operavam desde meados de 1957 e sempre agiram isoladamente até outubro de 1958. Tinham pouca expressão.

Nas cidades, o movimento operário, estudantil, diversas outras organizações de esquerda acompanhavam os acontecimentos e mantinham a agitação política contra a ditadura.

Após dois anos de intensos combates na Sierra, o exército de Batista se desmoraliza no final de 1958. A guerra revolucionária, até então adotando a tática de guerra de guerrilhas, evolui para a guerra convencional. Nas cidades, greves gerais eram organizadas para dar apoio à guerrilha. Os rebeldes vão tomando cidade após outra e chegam, em 1º de janeiro de 1959, em Havana, ocupando a capital.

Enquanto os gângsteres americanos comemoravam a aproximação do ano-novo nas boates de Havana, Batista reunia seus generais e ministros para organizar a fuga para

a República Dominicana, que se deu no dia 30 de dezembro de 1958. Muitos magnatas cubanos também fugiram em direção à Flórida, onde organizariam a oposição ao futuro governo revolucionário cubano, com o apoio dos EUA.

Já no dia 4 de janeiro de 1959, Havana retorna à normalidade.

O governo revolucionário assume o poder numa conjuntura de Guerra Fria. Vai se aliar à URSS contra os EUA.

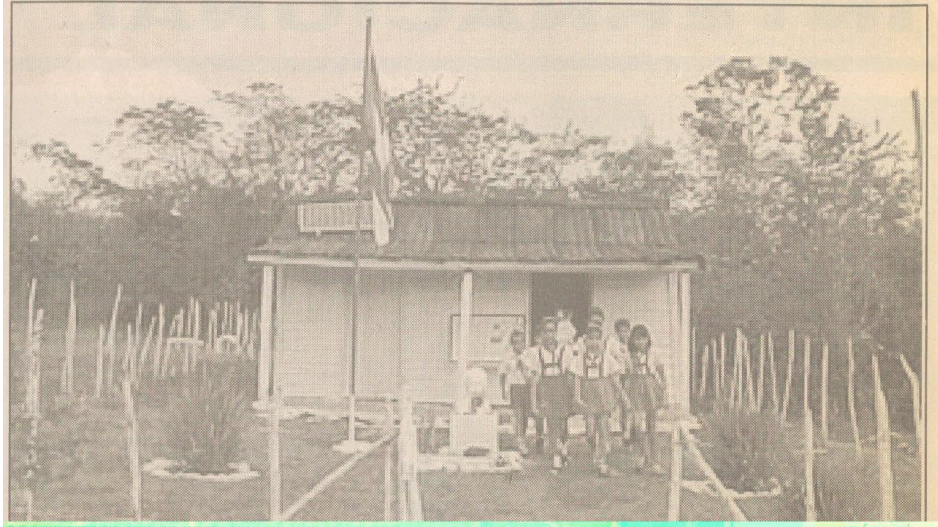
Em outubro de 1960, todas as empresas estrangeiras já estavam encampadas e o Estado cubano já era proprietário de todas as indústrias e empresas comerciais importantes. Em 17 de maio de 1959, a reforma agrária atinge todo o território nacional: ninguém poderia ter mais de 400 hectares de terra em Cuba. Três anos depois, todas as propriedades acima de 67 hectares foram estatizadas. Os latifúndios passaram para as mãos do Estado, sem indenizações. 190 mil camponeses foram beneficiados com o seu lote de terra.

Em 3 de janeiro de 1961, os EUA rompem com Cuba decretando posteriormente o bloqueio comercial à ilha. Desesperados, organizam uma invasão cujos soldados eram em sua maioria exilados cubanos, mas também mercenários norte-americanos. No dia 16 de abril de 1961, desembarcam na baía dos Porcos, ao sul de Cuba. São trucidados pelo novo exército e pelo povo cubano em 72 horas. 80 invasores morreram e 1179 foram presos, um barco inimigo foi afundado e 7 dos 25 aviões utilizados no ataque foram abatidos. Até mesmo a multinacional United Fruit emprestou dois de seus navios mercantes para o transporte de armas e homens. Seus prejuízos com as estatizações cubanas teriam chegado a 38 milhões de dólares. A invasão contou com o apoio da CIA e do Pentágono.

Em maio de 1961, Fidel Castro declara Cuba um Estado socialista.

O socialismo trouxe muitas conquistas para o povo cubano. Milhares de escolas de boa qualidade – totalmente gratuitas e em todos os níveis, até o curso superior, incluindo refeições e todo o material escolar - foram criadas, o analfabetismo foi extinto, a saúde pública – totalmente gratuita e inteiramente estatal - teve atenção especial da Revolução, tudo isto a despeito do bloqueio econômico estadunidense.

A ajuda da então URSS foi de fundamental importância para o governo cubano. No auge do bloqueio, Cuba só mantinha relações com o México. Foi expulsa da Organização dos Estados Americanos (OEA) em 1962, instituição dominada pelos EUA. Dois bilhões de dólares de bens norte-americanos nacionalizados pela Revolução explicariam o ódio dos EUA pelo governo rebelde de Cuba.



Escola rural nas montanhas de Cuba, recentemente eletrificada com energia solar. Apesar das dificuldades econômicas, a Revolução levou educação e saúde para todos os cubanos.

CRONOLOGIA

1898	“Independência de Cuba”.
10 de março de 1952	Assume o poder, Fulgêncio Batista, através de um golpe de Estado.
26 de julho de 1953	Fidel Castro ataca o quartel de Moncada.
Maio de 1955	Anistia. Fidel vai para o México.
24 de novembro de 1956	82 guerrilheiros comandados por Fidel partem do México em direção a Cuba.
Fins de 1958	Exército do ditador Batista está desmoralizado.
1º de janeiro de 1959	Os rebeldes tomam a capital, Havana. É a vitória militar da Revolução.
17 de maio de 1959	A reforma agrária atinge todo o território cubano.
Outubro de 1960	Concluídas as expropriações de todas as empresas estrangeiras, sem indenizações.
03 de janeiro de 1961	Os EUA rompem relações diplomáticas com Cuba. Logo em seguida, impõe um bloqueio comercial à ilha.
16 de abril de 1961	Invasão da baía dos Porcos.
Maio de 1961	Fidel declara Cuba um Estado socialista.
1962	Cuba é expulsa da OEA.

BIBLIOGRAFIA

BANDEIRA, L.A.M., *De Martí a Fidel. A revolução cubana e a América Latina*, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1998.

BERARDO, João Batista, *Guerrilhas e Guerrilheiros no drama da América Latina*, Edições Populares, São Paulo, 1981.

GUEVARA, Che, *Revolução Cubana. Passagens da guerra revolucionária*, Edições Populares, São Paulo, 1987.

GUEVARA, Che, *Textos econômicos para a transformação do socialismo*, Coleção América Latina, Série Nossa História, Nossos Problemas, v. 8, Edições Populares, São Paulo, 1987.

MORAIS, Fernando, *A ILHA (Um repórter brasileiro no país de Fidel Castro)*, Alfa-Ômega, São Paulo, 1984.